

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Pedimos desculpa por termos deixado de publicar no domingo passado a nossa folha, visto estarem-se mudando as officinas em que ella é impressa.

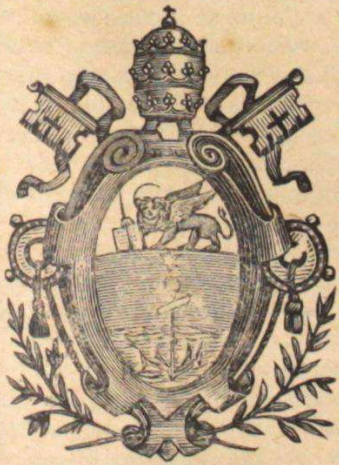
EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno . . .	58000	Por um anno . . .	56500
Por 6 mezes . . .	38000	Por 6 mezes . . .	36500
Publicação semanal		Pagamento adiantado	

CALENDARIO

- 10 de abril—Paschoela, primeiro domingo depois da Paschoa. O propheta Ezequiel.
- 11 Segunda-feira—S. Leão I, papa e doutor, 461. S. Isaac, abbade na Italia, 550.
- 12 Terça-feira—S. Victor, martyr em Braga.
- 13 Quarta-feira—S. Hermenegildo, rei da Hespanha e martyr, 586.
- 14 Quinta-feira—S. Justino, martyr em Roma, 167. S. Tiburcio e S. Valeriano, martyres em Roma, 229.
- 15 Sexta-feira—Santa Basilissa e Santa Anastacia, viuas e martyres em Roma, 72.
- 16 Sabbado—S. Benedicto Labre, confessor em Roma, 1783. Santa Engracia, virgem e martyr em Saragossa, 280. S. Fructuoso, arcebispo de Braga, 665.



Carta Encyclica

DO NOSSO SANTO PAPA PIO X

A todos os Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos e aos outros Ordinarios em paz e communhão com a Sé Apostolica

PIO X, PAPA

Veneraveis Irmãos, saude e benção apostolica.

(Continuação)

E agora, por pouco que consideremos quantos motivos e quão fortes convidam esta Mãe Santissima a dar-nos largamente a abundancia destes thesouros, que

acrescimo não haurirá ahi a nossa esperança ?

Não é proventura Maria a Mãe de Deus? Logo é tambem nossa Mãe.—Porque, é principio que deve estabelecer-se, Jesus é ao mesmo tempo o Salvador do genero humano. Ora, emquanto Deus-Homem, tem um corpo como os outros homens; como redemptor da nossa raça, tem um corpo *espiritual*, ou como se diz mystico, que não é senão a sociedade dos christãos a elle unidos pela fé. *Numerosos como somos, nós formamos um só corpo em Jesus Christo.* (7) Ora, a Virgem não sómente concebeu o Filho de Deus afim de que recebendo d'ella a natureza humana, Elle se tornasse homem; mas tambem afim de que, mediante esta natureza recebida d'ella, o salvador dos homens. Isto explica as palavras dos anjos aos pastores: *Nasceu para vós um salvador que é Christo, o Senhor* (8). Assim, no casto seio da Virgem, em que Jesus assumiu um corpo *espiritual*, formando de todos aquelles *que deviam* crer nelle: e podemos dizer que, tendo Jesus no seio, Maria ahi trazia tambem todos aquelles cuja vida se encerrava na vida do Salvador. Todos nós, pois, que unidos a Christo, somos, como fala o Apostolo, *os membros de seu corpo, sahidos da sua carne e de seus ossos* (9), nós devemos chamar-nos originarios do seio da Virgem, d'onde nós sahimos um dia, como um corpo unido á cabeça. E' por isso que somos chamados, num sentido *espiritual*, em verdade e todo mystico, filhos de Maria, e que ella é, por seu lado, nossa Mãe commum, «Mãe segundo o espirito, mãe tadavia verdadeira dos membros de Jesus Christo, que nós mesmos somos» (10). Si portanto a bemaventurada Virgem é ao mesmo tempo Mãe de Deus e dos homem, quem póde duvidar que ella não interceda com todas as forças, junto de seu Filho, «cabeça do corpo da Igreja» (11), para que Elle derrame sobre nós, que somos seus membros, os dons da sua graça, principalmente o de o conhecer e de «viver para elle» (12).

Mas não foi sómente em seu proprio louvor que a Virgem forneceu «a materia da sua carne ao Filho Unigenito de Deus, devendo nascer com membros humanos (13) e d'esta maneira uma victima para a salvação dos homens; a sua missão foi ainda guardal-a, alimental-a e apresental-a no dia marcado no altar. Por isso, entre Maria e Jesus, ha uma perpétua sociedade de soffrimento, que faz que se lhe pos-

sa applicar por equal titulo este dizer do Propheta: «Minha vida passou-se na dôr e os meus annos nos gemidos.» (14) E quando chegou para Jesus a hora suprema, viu-se a Virgem, «em pé junto á Cruz, trespassada sem duvida pelo horror do espectaculo, «feliz comtudo por saber que seu filho se immolava pela salvação do genero humano e, por outro lado, participando de tal maneira das suas dôres que, si lhe fosse possivel, julgaria infinitamente preferivel soffrer ella esses tormentos (15).

A consequencia d'esta comunidade de sentimentos e de soffrimentos entre Maria e Jesus é que Maria mereceu muito legitimamente tornar-se a reparadora da humanidade decahida (16) e portanto a dispensadora de todos os thesouros que Jesus nos adquiriu pela sua morte e pelo seu sangue.

Certamente que não se pode dizer que a dispensação d'estes thesouros não é de direito proprio e particular de Jesus Christo, porque elles são o fructo exclusivo da sua morte e elle é por si proprio, pela sua natureza o mediador de Deus e dos homens. Todavia, em razão d'esta sociedade de dôres e angustias já mencionada entre Maria e o seu Filho, foi dado a esta angusta Virgem «ser junto de seu Filho Unigenito» a poderosissima mediadora e «advogada de todo o mundo» (17). A origem é pois Jesus Christo: «da plenitude de quem nós recebemos todas as cousas, por quem todo o corpo ligado e tornado compacto por meio das juncturas de communicação, toma os crescimentos proprios do corpo e se edifica na caridade» (18). Mas Maria, como nota muito bem S. Bernardo, é o «canal» [19] ou, si se quizer, essa parte que tem por fim ligar o corpo á cabeça e transmittir ao corpo as influencias e as impressões da cabeça, isto é o pescoço.

(Continúa)

(7) Rom., XII, 5.

(8) Luc., II, 11.

(9) Ephes., V, 30.

(10) S. Aug., L., «de S. Virginitate», c. VI, 6.

(11) Coloss., I, 18.

(12) I Joann., IV, 9.

(13) S. Bed. Ven., L. IV, in Luc., XI.

(14) Ps. XXX, 11.

(15) S. Bonav., I Sent., d. 48 ad. Litt., dub. 4.

(16) Eadmeri Mon., «De Excellentia Virg. Marice», c. IX.

(17) Pius IX, in Bull., «Ineffabilis».

(18) Ehes., IV, 16.

(19) Serm. de tem., in Nativ. B. V., «De Aqueductu», n. 4

—«»—

Entrou em seu setimo anno de existencia o nosso distincto collega *A Estrelleta*, que tão grandiosamente tem combatido em prol da religião catholica. Desejamos-lhe inda muitos annos de prosperidade.

«A Vida» ea Procissão de Passos

—In cauda venenum.—Não somos idolatras.—Causa das divergencias.—Facto recente.—O *Roma locuta est*, nos arraiaes evangelicos.—Um principio absurdo.—Peior, só o diluvio.—Protestantes de bom juizo.—Litigantes sem juiz.—Nosso proposito.

Na sua edição de 27 de março confessa o acima referido organ protestante desta capital, que, com a costumada pompa, teve logar este anno tambem a procissão de Passos, acto que para os catholicos é uma imponente, magnifica e muito apreciada homenagem para elles prestada a Nosso Senhor Jesus Christo.

Mais declara o articulista de fazer justiça aos bons sentimentos com que são levados os catholicos cujas crenças religiosas não quer desrespeitar.

Ao lermos semelhantes expressões n'um organ que costuma nos tratar de ignorantes e supersticiosos, senão peor, ficamos surprehendidos não pouco e até agradavelmente impressionados por este seu novo modo de pensar respeito aos actos de nossa santo religião e iam pensando aos motivos da mudança do collega a nosso respeito. Seria remorso de consciencia por alguma falta passada? ou calculo de prudencia de quem em tão microscopica minoria se vê obrigado a conviver entre uma maioria tão esmagadora de catholicos, qual se mostrou na procissão de Passos?

Em todo o caso era para nós um signal de rescipiscencia e um acto de justiça aos nossos sentimentos religiosos, de que queiramos agradecer ao collega e dar-lhe o parabem por ter enveredado pelo caminho da tolerancia.

Mas continuando adiante na leitura, foram-se desvanecendo nossas agradaveis impressões e por fim nos convencemos da verdade do anexam: *in cauda venenum*; porque no mesmo artigo se qualificam os bons sentimentos dos catholicos de pura e verdadeira idolatria, prohibida severamente no segundo mandamento do decalogo por Deus mesmo, e nós todos que somos catholicos não passamos de pagãos e idolatras na opinião do articulista.

Obrigados pelo comprimento que rejeitamos em absoluto.

O articulista ignora por completo a doutrina catholica neste ponto e um ignorante que falla do que não sabe não pode dizer que despropositos como elle está dizendo.

Não é adoração—a qual compete somente a Deus—que nós tributamos ás imagens sagradas, mas apenas veneração; e isto não por aquillo que ellas são, mas por aquillo que nos representam. E tanto é isto verdade que em qualquer cathecismo catholico se encontra mencionado entre os peccados contrarios ao segundo mandamento do decalogo o da idolatria.

O concilio de Trento explicou-se tão bem sobre esta materia que parece impossivel, haver ainda entre nossos adversarios quem nos trate de idolatras pela veneração que prestamos ás imagens sagradas. Isto é mostrar falta de conhecimento

da nossa doutrina e esperamos da cordura do nosso contradictor que, melhor esclarecido, não queira mais nos attribuir doutrinas que nos repellimos e condemnamos como heresias e peccado gravissimo.

Quanto a queixa, de não ver ainda achado nenhum dos catholicos que quizesse, pela imprensa, discutir sobre as divergencias de doutrina entre catholicos e evangelicos, não tem razão de ser, porque de vez em quando algo dizemos a respeito com o fim de mostrar que a verdadeira religião de Jesus Christo, é a dos catholicos.

Haja vista ás *cartas de um neophyto* que ainda não tiveram cabal confutação e nunca tel-a-ão a não ser que os protestantes de hoje queiram renegar os mais distinctos protestantes de hontem sobre cujas palavras e crenças se fundam aquellas cartas.

Aliás as divergencias de doutrina entre protestantes e catholicos e mesmo entre as varias crenças protestantes, não são que uma logica e natural consequencia do facto de terem os protestantes regeitado uma fonte da divina revelação, que é a tradição, e entregado a outra, que é a Biblia, á interpretação individual de cada crente. D'ahi procede a unidade da fé catholica e a multiplicidade dos credos protestantes.

Um facto recente e pode-se dizer de casa, prova mais uma vez esta verdade.

O escriptor d'*A Vida* de certo sabe que no anno passado houve em S. Paulo uma reunião de um synodo dos protestantes do Brasil afim de introduzir entre elles uma certa unidade ao menos exterior; e o que sahio? Ainda maior divergencia. Uma parte d'aquelles pastores entendiam que os mações não podiam ser aceitos como membros da egreja protestante, e visto, como a maioria do synodo não quiz concordar, se retiraram, formando egreja á parte.

E realmente, admittido o principio, forçoso é submeter-se ás consequencias; e se em lugar de duas opiniões, houvesse oito ou dez, podiam sahir do synodo, reunido por amor da união, oito ou dez dissidencias; o que nunca se daria na Egreja Catholica, porque nella ha uma autoridade suprema, e ao juizo da Sé Apostolica todos que querem ser catholicos devem-se submeter. *Roma locuta est, causa finita est.*

Eu bem sei que em theoria os protestantes lançam em face da Egreja Catholica este axioma como uma prova da falta de liberdade de consciencia entre nós, mas não se escandalisem nossos irmãos dissidentes, porque na pratica elles mesmos fazem uso do mesmo axioma.

E a prova se acha nos decretos do acima nomeado synodo protestante de S. Paulo, o qual, expostas varias doutrinas de sua crença, conclue com as seguintes palavras: «O Synodo declara, que é este o seu ensino e que não permittio nem permittirá que membro algum do Synodo ensine o contrafio.» S. Paulo, 6 de Agosto de 1903. Seguem as firmas do Moderador e do 1º secretario.

Eis, o *Roma locuta est* traduzido em portuguez e imposto a seus adherentes pelo synodo protestante de S. Paulo a despeito de ferir o dogma fundamental da Reforma, da interpretação individual da Biblia.

E' uma inconsequencia em protestantes, mas que mostra, na pratica, a necessidade de uma autoridade suprema no que respeita a fé e a religião e á qual todos devem obediencia; são os mesmos protestantes a seguirem o exemplo de *Roma locuta est*, afim de que o dogma fundamental da Reforma não leve ainda mais longe entre elles o fraccionamento.

E' um absurdo sustentar que, uma religião revelada por Deus, onde se encontram mysterios para crer e preceitos difficeis a se guardar, seja deixada á livre interpretação individual.

A razão, que quer tudo comprehender, e as paixões intolerantes de freio não serviriam de excellentes advogados na interpretação da Biblia para deixar livre e desembaraçado o campo ás pesquisas da primeira e ás exigencias das outras?

Mas neste caso teriamos não mais uma religião divina, mas um verdadeiro racionalismo em theoria e um epicurismo na pratica.

E se isto não se deu geralmente entre os protestantes, nós o attribuímos, não á sua regra fundamental, mas ao espirito catholico que por tradição se conserva ainda entre elles na vida pratica.

Para deixar ainda mais evidente a absurdidade do principio da interpretação individual da Biblia, deste codigo divino para todos que creem em Jesus Christo, basta fazer uma applicação do mesmo principio á interpretação dos mais codigos com que se governam os povos e nações. Sendo elles mais recentes e mais explicitos em suas determinações e por isso de mais facil intelligencia, não deve haver difficuldade para lhes applicar aquelle principio exegetico.

Supponhamos que um bello dia um governo manda espalhar entre o povo o codigo civil, criminal, commercial etc e autorisa a cada um a se governar por elle. Por conseguinte supprime todos os juizes desde o de paz até os de mais alta categoria, fecha os tribunaes e as academias de jurisprudencia, dispensa os guardas policiaes e só conserva as prisões onde virão voluntariamente se recolher os delinquentes que, a proprio juizo, se achem incurros n'algum crime capitulado no codigo.

O confesso que uma tal novidade não deixaria de ser extraordinariamente interessante. Ladrões, gatunos, larapios, de codigo na mão, a estudarem os paragrafos sobre o furto; usurarios, as disposições sobre juros legaes; fabricantes, passadores de notas, commerciantes de fronteira, a examinarem os artigos da lei sobre falsificação de productos, sobre fabricação de notas, sobre generos de contrabando e todos elles a se penitenciarem voluntariamente! Um mez de um tal systema de governo deixaria uma nação em um estado que peor só o diluvio.

E um principio tão absurdo e um sys-

tema tão ruinoso teimam os protestantes querel-o applicar á Biblia e se insurgem contra a Igreja Catholica que não quer e não pode aceital-o !

Não é possível suppor que, tendo-se Deus dignado revelar aos homens uma religião, a deixasse depois, como uma engeitada, á livre interpretação de cada um.

Os mesmos protestantes de boa fé e de recto sentir comprehendem que não pode ser obra de Deus *uno*, essa religião reformada que se parece a uma manta de retalhos onde cada um corta e remenda seu pedaço com pretensão de tiral-o da Biblia, e estão vendo com magoa frustarem-se, uma após outra, todas as tentativas de reunir n'um só credo as innumeradas igrejas protestantes.

Por outro lado admiram em seu coração a unidade da fé catholica, que continúa sempre igual e em toda a parte com o mesmo credo, com a mesma lei, com o mesmo sacrificio, os mesmos sacramentos, um mesmo e unico chefe a quem todos obedecem e acatam como Vigario de Jesus Christo na terra e commum pai espirital de todos os crentes, a cujo numero pertenciam, faz tres seculos, os avós dos mesmos actuaes protestantes.

Estando a cousa nestes termos, é evidente que nunca poderão concordar um catholico e um protestante sobre certos pontos de doutrina por falta de um juiz commum que julgue em ultima instancia. Elles não admittem a interpretação da Biblia da Igreja Catholica e nós não admittimos a interpretação particular dos protestantes; a questão ficará, então, sempre aberta e teremos, sem proveito, o azedume que qualquer polemica, por desapassionada que seja, sempre deixa entre os contententes.

Por isso, embora provocados, por regra não responderemos e nos limitaremos apenas a rectificar qualquer doutrina falsa que se nos queiram attribuir, como fizemos hoje respeito á pecha de idolatras que o collega queria nos assacar.

—«»—

OS FRADES

II

O Brazil, escrevemos no penultimo numero do nosso jornal, não pode clamar contra as ordens religiosas, não havendo nenhuma das congregações existentes em nossa terra á qual a patria não deva grandes beneficios.

Eis aqui uma relação dos serviços que sómente a Ordem Benedictina, e unicamente sob o ponto de vista humano e social, tem prestado á cousa publica no Rio de Janeiro:

1648.—Auxiliou poderosamente a expedição da armada que foi restaurar Angola.

(Officio do general Salvador Corrêa de Sá e Benevides, de 18 de Junho de 1652).

1668.—Concorreu para a fortificação da cidade ameaçada pelos holandezes.

(Officio do governador D. Pedro Mascarenhas, de 15 de Fevereiro de 1668).

1670.—Prestou-se ao estabelecimento

de um arsenal na Ilha Grande, onde fossem construidos os navios necessarios ao serviço do Reino.

(Officio do superintendente das fragatas e galeões, Sebastião Lamberto, de 18 de Abril de 1670).

1696.—Doára o terreno, onde está hoje situado o Arsenal de Marinha.

1711.—Anxiliára e preparára a construção de reductos, no intuito de destruir a esquadra, a cuja frente viera Duguay-Trouin, provendo durante todo o tempo em que estiverão no Convento, as tres companhias e varios paizanos com todo o mantimento necessario, animando os Religiosos, que promoverão a resistencia, quando o capitão-general, rodeado de 8,000 homens não ousava antepôr-se á audacia estrangeira. Muitos forão os escravos que concorrerão para as fortificações. Carros levarão agua por espaço de oito dias, aos presidios da cidade, e forão mandados bois ao Governador para o seu sustendo e de sua comitiva.

(Monsenhor Pizarro, *Memorias historicas*, 1.º vol. pags. 75 e seguintes).

1767.—Fornecera as madeiras para a construção da náu *S. Sebastião*, fabricada sob a inspecção do conde da Cunha.

1767.—Fizera as despesas e fornecera materiaes para a construção da ponte do Sarapuhy.

Em meados do seculo XVII promoveu o aldeamento nos Campos dos Goytacazes.

1743 e 1745—A convite da carta de 14 de Setembro de 1743, que remetera o Senado da Camara, cedera gratuitamente terreno para abertura de novas ruas, que passarão a denominar-se *rua Nova de S. Bento e travessa de Santa Rita*.

Aquartelára posteriormente varios regimentos nos predios que possuia á rua Nova de S. Bento.

1808.—Deu ao Real Erario a somma de 170,000 cruzados.

1808.—Quando desembarcou D. João VI, offereceu o serviço gratuito dos escravos para preparar decentemente o paço, e no Convento se aboletaram muitos hospedes mandados pelo rei, não sendo sufficientes os commodos do Mosteiro, alugaram-se casas para os hospedes, á custa dos Religiosos.

1822.—Declarada a Independencia, alforriou 12 dos seus melhores escravos para assentarem praça, não esquivando-se ás contribuições pecuniarias, dando até 1,000 cruzados para a construção da fragata *Nietheroy*, subscrevendo 20 acções da marinha nacional, preparando commodos para os estrangeiros que vieram ao serviço do Imperador.

(Continúa)

—«»—

L'AMICO

Com este titulo começou a publicar-se no Rodeio, municipio de Blumenau, uma folha catholica escripta em italiano. Desejamos ao novo collega uma existencia longa e feliz, como exige a correcção e a variedade que se nota em seu primeiro numero.

REVISTA DA SEMANA

FLORIANOPOLIS — Effectuaram-se nesta cidade com muito brilho e extraordinaria affluencia do povo as festas da Semana Santa.

—No domingo da Ressurreição, o rev. sr. padre Manfredo Leite entregou a parochia de S. José ao seu successor, rev. sr. Frei Domingos O. F. M., despedindo-se, em eloquente discurso, do povo de S. José.

—Chegou do Rio de Janeiro o nosso prezado amigo sr. Annibal Nunes Pires, nomeado guarda-mór da alfandega de Porto Alegre, que ha quinze dias casou-se na capital federal com a exma. sra. D. Eulina de Araujo Gomes Pires.

—Falleceram nesta cidade a sra. Felisbina Malheiros de Medeiros, sogra do sr. Lydio Barbosa, e no Rio de Janeiro o distincto moço Ladislau Lebon Regis, irmão do deputado estadual, sr. dr. Lebon Regis. O finado acabava de terminar o curso na escola militar, tendo obtido o titulo de agrimensor por essa escola. A's familias damos os nossos pezames.

—A receita do municipio de Florianopolis attingiu, durante o exercicio de 1903, a somma de 205:308\$000 e a despeza de 195:67\$000, passando para o corrente anno um saldo de 9:631\$000. A receita do 1º trimestre do corrente anno foi de 36:843\$000, a despeza de 34:646\$000, ficando um saldo de 2:197\$000.

—O dia 3 de julho do corrente anno foi designado para se proceder em todo o Estado á eleição de um deputado ao Congresso Nacional na vaga aberta pelo fallecimento de Francisco Tolentino de Souza.

—Afim de examinar as obras da estrada de Lages partiu e seguirá até a Colonia Militar e exmo. sr. vice-governador do Estado.

RIO, 29.—Com grande enthusiasmo, foram inauguradas as obras do porto da capital federal, tendo sido alvo de estrondosas manifestações de apreço os srs. presidente da Republica e ministro da viação.

—5. Na estrada de ferro central fez-se o roubo de um caixote contendo 805 contos de reis.

—6. Entre as propostas para o arrendamento da estrada de ferro Paranaguá a Corytiba é mais vantajosa a da companhia São Paulo-Rio Grande, que offerece 50 % da renda bruta, emquanto o governo do Paraná offerece 44 %.

ROMA.—Foram distribuidas, no domingo de Ramos, na cathedral de S. Pedro, 35.000 palmas.

S. PAULO.—A questão do Carmo está resolvida e, graças a Deus, mais uma vez venceu a justiça. Ha dous annos, o Padre Provincial da Provincia Carmelitana Fluminense passou procuração absoluta ao então bispo de S. Paulo, monsenhor Alvarenga, e ao seu vigario geral, afim de elles se encarregarem da administração do convento e do patrimonio de Nossa Senhora do Carmo em S. Paulo, para que, desta maneira, se accelerasse a restauração da vida conventual naquelle sanctuario mariano. Frei Muniz Barreto, porém, o prior do convento, recusando-se a entre-

gar o convento ao sr. Bispo, recorreu aos tribunaes civis, decidindo o juiz da primeira instancia a favor do Frei Muniz. Felizmente, esta sentença acaba de ser anulada pelo Tribunal de Justiça.

MANILHA.— Ao monsenhor Harty, o novo arcebispo das Philippinas, foi preparada uma recepção brilhante e entusiastica, qual até agora nunca foi vista alli. A bahia e o porto offereciam um aspecto variado e multicolor no movimento de centenas de barcas grandes e pequenas, nas quaes se achavam milhares de habitantes. Na praia apinhava-se uma multidão de dez mil adultos e seis mil crianças de todas as parochias e associações catholicas, formando a maior parada civil que jamais se viu alli. Todas as casas, lojas e igrejas estavam bellissimamente ornadas e as aclamações jubilosas augmentavam de rua em rua. E' evidente, pois, que o humbug das seitas americanas foi contraproducente.

Esteve, de passeio, n'esta capital o illustre prelado Monsenhor Bronikowsky, zeloso vigario da parochia de S. Bento, a quem apresentamos affectuosos cumprimentos.

Embarcou-se no vapor *Santos* com destino ao Rio de Janeiro. Boa viagem!

Uma Pagina de Pradez

(DO LIVRO «DOUTE ET FOI»)

Para comprehendermos alguma cousa das leis naturaes, constantemente nos esforçamos por nos elevar acima de nós mesmos, de transpôr o circulo dos nossos interesses, nas nossas paixões, das nossas tendencias egoistas, e temos visto que quasi sempre a luz nos penetra na medida da nossa abnegação.

Agora chegou o momento de fazer a operação inversa, isto é, de retomar tudo o que voluntariamente abandonámos; de reivindicar tudo o que ha de justo, de legitimo das nossas aspirações, e de nos inquerir si—o progresso, qualquer que seja, pôde ou poderá jamais nos satisfazer? Não chegaremos nunca a uma mesma fé, a uma mesma esperança?

O progresso sendo a consequencia da acção dos principios de variabilidade, seria preciso que a evolução religiosa attinxisse ao apogéo para que os principios de variabilidade não tivessem nenhuma razão de existir. Porque, é preciso dizello tambem, nós temos quasi tantos erros antigos á esquecer como verdades novas á aprender.

As raças humanas se fundirão insensivelmente em uma só, e essa— a melhor, a mais intelligente, a mais laboriosa, a mais energica predominará como possuidora dos melhores elementos para o bom exito na vida.

Teremos, em um futuro affastado, a unificação do direito no mundo inteiro, provavelmente tambem a lingua universal; e os povos verão se abaixar pouco a pouco as barreiras que os separam e os dividem. Prolongando nossos olhares no futuro,

tão longe quanto a nossa imaginação permite, podemos figurar, na ordem politica, os povos chegando á sua maioria pela instrucção e se governando elles mesmos por leis de mais a mais justas, de melhor a melhor adaptadas ás necessidades da civilização; nós podemos vêr surgir no horizonte a republica universal, isto é, uma federação dos povos no mundo inteiro.

Ed. Schutel.

(Continúa)

A PALAVRA

Do Estado de S. Paulo, recebemos o n. 21 do 2º anno, 2ª phase do nosso digno collega *A Palavra* que, pela primeira vez nos honrou com a sua visita.

Orgam destinado á defeza da Igreja, do Clero e de todos os grandes principios sociaes, tendo como seu redactor chefe o sr. Ncrberto J. Antunes Jorge e como redactor secretario o sr. Victor Adelino de Barros e a competentissima redacção doutrinaria e litteraria do Rev. Padre Manoel C. de Amorim Corrêa, prestará incontestavelmente grandes e assignalados serviços á causa santa da nossa religião, como demonstra o n. que temos á vista.

Agradecemos a visita do amavel collega com o qual, com todo o prazer permu-taremos.

O tunel do Simplon

No tunel do Simplon, nos Alpes, que depois de concluido será de 19.731 metros de comprido, os trabalhos estão suspensos por causa das grandes torrentes de agua que se descobriram. Do lado da vertente Suissa as aguas correm na quantidade de 160 litros por segundo e do lado da vertente italiana, de 789 litros.

Em resumo, do tunel jorram por dia 1:370.520 litros de agua.

Para ficar concluido o tunnel falta perfurar a montanha no comprimento de 1.833 metros.

Accusação injusta

Nosso collega *A Fé* publicou no seu numero 30 o seguinte: «As esmolas distribuidas (na occasião da festa do anniversario natalicio do Irmão Joaquim) em dinheiro subiram á quantia de 296\$500 e em generos a 12\$700».

Conforme com isto disse o nosso jornal no ultimo numero: «Encerrada a sessão, foram distribuidas entre os pobres, esmolas na quantia de 296\$500 e generos de primeira necessidade».

E agora vem *A Fé* e diz no seu numero 31: «Não podemos admittir que *A Verdade* diminuisse a importancia das esmolas distribuidas. Não são 269\$500, sim 309\$200. E' preciso que *A Verdade* seja mais leal».

A nós parece ser preciso que *A Fé* seja mais leal.

«Irmão Joaquim»

Em elegante folheto, sahido das officinas Natividade, recebemos o mimoso poema *O Apostolo da Cuidade, Irmão Joaquim*, escripto, em verso primoroso e terso, pela notavel poetisa catharinense d. Delminda Silveira.

A' digna directoria da benemerita Associação Irmão Joaquim agradecemos a gentileza que dispensou-nos, offerecendonos um exemplar do poemeto.

Os crimes do clero

Segundo a estatistica official effectuada na França, durante os annos de 1898 a 1901, as seguintes condemnações judiarias:

de 100.000 advogados e magistrados 48 condemnações por anno,
de 100.000 artistas—26,
de 100.000 medicos—18,
de 100.000 professores leigos—16,
de 100.000 padres e religiosos de ambos os sexos—3 condemnações por anno.

E' essa estatistica o maior e mais solemne desmentido que se pode dar aos pobres de espirito que vivem architectando crimes e cendemnações contra o clero.

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo.—Missas ás 5 1/2 horas no hospital, ás 6 e 7 1/2 na Matriz, ás 8 em S. Francisco e nas capellas de S. Sebastião e do collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 no Menino Deus e no Parto, e ás 10 horas na Matriz.

A's 6 horas na Matriz Devoção ao Sagrado Coração de Jesus com benção do SS. Sacramento.

Terça-feira.—Missa em honra de S. Antonio ás 8 horas na Matriz.

Sexta-feira.—Missa do Senhor dos Passos ás 8 horas no Menino Deus.

Sabbado.—Missa em honra de N. S. das Dôres ás 8 horas na Matriz.

CONSOLA...

O *Catholic Times* refere que, ultimamente Pio X, tomando suavemente uma penna estylographica da mão dum jornalista, pronnunciou uma bençam e entregou-lhe a penna, dizendo:

«Não ha missão mais nobre que a de jonalista catholico no mundo de hoje. Abenção o simbolo da vossa profissão».

Os meus predecessores consagravam as espadas e as armas dos guerreiros christãos; eu prefiro hoje attrahir as bençams do céu sobre a penna dum jornalista catholico.»

Este incidente faz lembrar o zelo que revelou o actual Arcebispo de Adelaide, na Australia. Este prelado, vendo, no principio de seu episcopado, que na sua nova diocese não existia jornal catholico, começou logo uma pequena folha, sendo elle mesmo o redactor, compositor e expedidor della, pois, no Seminario, na Irlanda, tinha aprendido a arte typographica.

(Do Estandarte Catholico)

IMP. NA TYP. DA LIVRARIA MODERNA
Praça 15 de Novembro n. 27